



Inocência avisa aos colegas do Congresso: "Não há dinheiro para ninguém"

12 JAN 1995

Deputados e senadores

Congresso Nacional

vão receber com atraso

CORREIO BRAZILIENSE

Os 503 deputados e 81 senadores receberam ontem os contracheques, mas, ao contrário do esperado, não encontraram um centavo a mais em suas contas.

No Banco do Brasil, foram informados de que o salário não havia sido depositado. Técnicos do governo disseram aos presidentes da Câmara, Inocência Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que o dinheiro só deverá ser liberado após o dia 18.

Esta é a data-limite para que o presidente Fernando Henrique sancione o Orçamento-Geral da União, o que permitirá a liberação da verba para o pagamento dos salários.

Mas esse prazo pode ser maior, porque os cortes no Orçamento que a equipe econômica está fazendo ainda vão exigir muitos estudos. Só depois do enxugamento de R\$ 3 bilhões no Orçamento é que o presidente da República vai sancionar a lei.

Decepção — O deputado Sigma-
ringa Seixas (PSDB-DF) foi um dos

primeiros parlamentares a procurar a agência do Banco do Brasil para retirar o salário e saiu decepcionado. "Não há dinheiro para ninguém", avisou o presidente da Câmara.

Outro deputado, Paulo Paim (PT-RS), sem dinheiro no bolso, teve ainda a surpresa do aumento dos preços de todos os restaurantes e lanchonetes da Câmara, que reajustaram a tabela em cerca de 150%.

Paim reclamou a Inocência Oliveira, que determinou à diretoria-geral da Câmara que recolha as planilhas de custo da empresa vencedora da concorrência para fornecer refeições e explorar as lanchonetes, a fim de saber se o lucro é compatível.

O aumento nos preços das refeições dos restaurantes afugentou deputados e funcionários da Câmara e deputados. O bandeirão, que era cobrado a R\$ 1,78, passou para R\$ 4,50; o quilo do *self-service* pulou de R\$ 4,00 para R\$ 10,00. O almoço no restaurante natural foi de R\$ 5,80 para R\$ 9,80.